

MERRIMAC

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA, HUMORISTICA, CRITICA, SATIRICA E LITTERARIA

ANNO, 15\$000.— SEMESTRE, 8\$000.— TREMESTRE, 5\$000.— AVULSO. 500 RS.

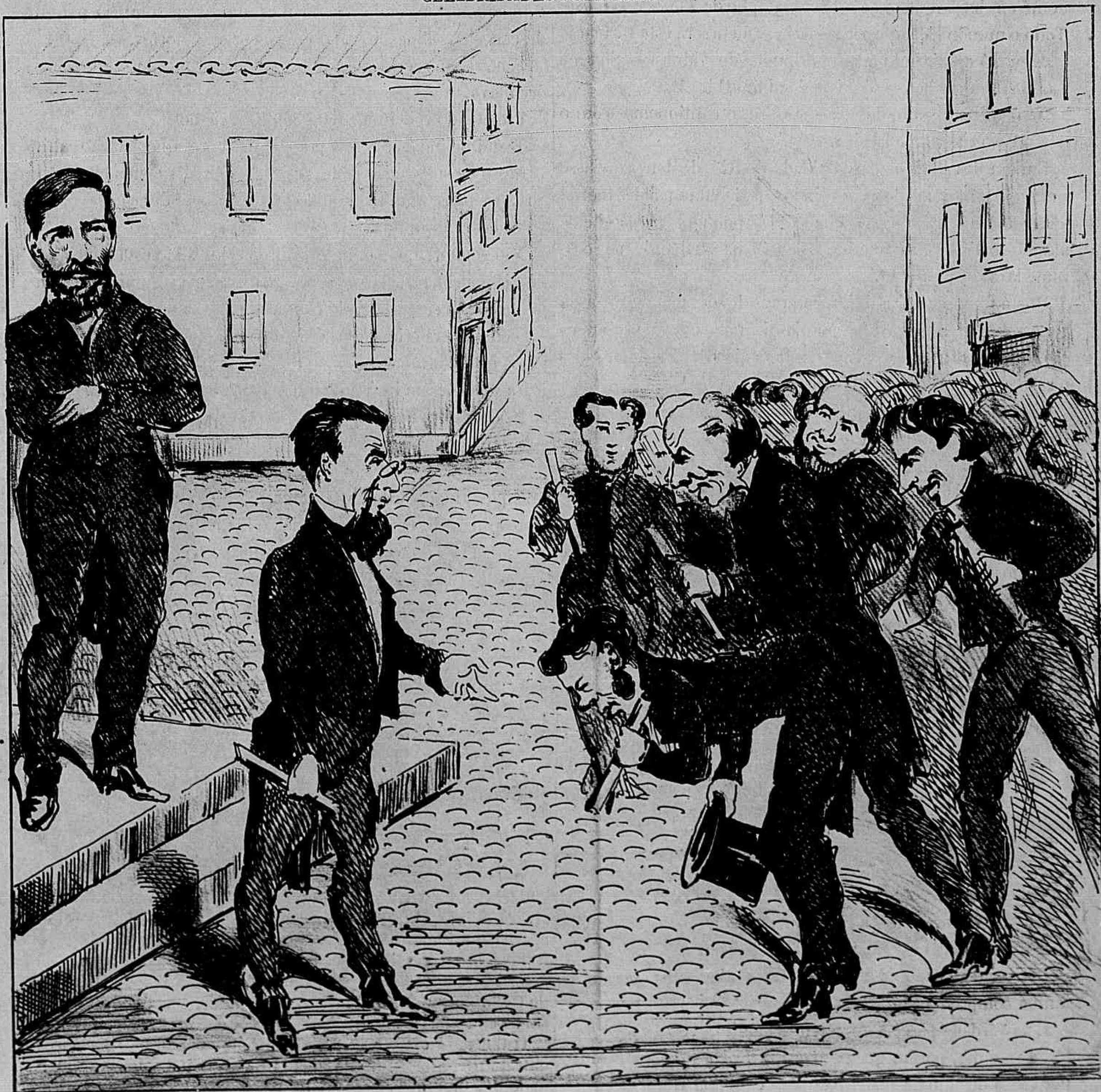
Para reclamações e qualquer exigência no escriptorio desta folha, rua da Sã dos Passos n.91 e da Assembléa n. 34

ANNO 1

DOMINGO 20 DE DEZEMBRO DE 1863.

N.10

CELEBRIDADES POLITICAS.



— VV. SS. fazem os seus diplomas vazios pela nossa autoridade?
— VV. EE. como pais da patria tenham a bondade de ver que ha alguns falsos: quanto aos nossos, são em tudo iguaes aos de VV. EE.

O MERRIMAC.

Typos perigosos.

II.

X PEQUENO.

(Continuação do n. 9.)

Havia jurado aos meus Deozes não escrever mais os *typos perigosos*; porém como a minha bôa amiga X. mandou-me ameaçar, não quero que suponhão, tive medo de continuar.

Não sei porque zangão-se comigo quando procuro dar toda a importancia possível, pois devem saber que a mulher que merece ser descripta, sempre merece alguma cousa.

Nós por certo não nos zangaria-mos se houvesse alguém que nos escrevesse a vida. Como não seria bonito ver o meu nome em letra redonda e sob a epigraphe de *Typos perigosos*? Todo o mundo elegante perguntaria: Quem será esta D. Clara?

E eu só applicando a minha luneta de vidraça — Sou eu mesma meu senhor — oh! isto é sublime!!

Não ha pois razão de agastarem-se, e continuemos com o nosso typo *mignon* e faceiro.

Em um dos cortiços d'esta cidade do Rio de Janeiro via-se uma moça morena de olhos lindos, e de uma palidez mortal trazer de seu quarto para o chafariz da pequena praça d'esse mesmo cortiço uma gamelinha de pão na qual tinha por costume lavar a sua roupa.

Quem passasse por ahi as onze horas do dia não deixaria de ver essa mulher cuja phisionomia distincta chamava a attenção, e na qual o sorriso triste e melancolico da desventura inspirava o mais cordial interesse.

A seu lado constantemente como que presidindo a esse trabalho achava-se um homem de uma phisionomia exquêsita; rosto achatado, olhos pequenose esgazeados, sem barba. Qualquer bom phisionomista o tomaria por um belga se com attenção reparasse para a sua enorme boca.

As bocas porém enganão e são mentirosas, o nosso homem era filho de Macacú.

Seu officio sendo actualmente prohibido pelo Sr. Chefe de Policia da côrte, era naquelle bom tempo um dos mais rendosos, pedir para os Santos e para as almas, era a profissão mais pacifica e de não pequena vantagem.

Pedindo para os sanctos, e para as almas elle contentava tambem a alma de sua sancta X. com o producto d'aquella *bacia* a qual enchia-se tres a quatro vezes ao dia, graça a disposição e.... e ao espirito religioso d'este nosso bom povo.

E de mais quando não ha vaidade nem grandes aspirações a vida se passa docemente e muitas vezes o desejo de posse de um qualquer objecto superfluo é satisfeito por um simples osculo de amor.

O nosso Macacuano era litteralmente amoroso, e ao lado da sua X. considerava-se mais poderoso que um sultão.

O viver de harmonia d'aquellas duas almas denotava uma mutua comprehensão.

E na verdade parecia quererem-se muito.

Lá vem dia, porém que as cordas do coração se desafinão por causa de alguma mão profana que intenta vibrar-las.

III.

Uma vez vesti-me de homem, meus caros leitores, não fazem idéa como me diz bem!

Vestida de homem sou impaciente e tenho certas excentricidades de um genuino Inglez.

Era mister que eu visse mesma o que me haviam contado.

Serião dez horas da noute pouco mais ou menos derigi-me a rua do*** onde havia uma especie de *public-house*.

Ao entrar n'essa casa fui surpreendida por uma vós adocada e de uma affectação a toda a prova.

E's tu Clara?!

Não poudes deixar de prestar attenção a Emilia e de convidá-la a ajudar-me na minha descoberta.

Entramos apressadamente e dirigimo-nos para uma especie de *carramanchão* onde apenas uma lanterna pouco alumiaava como que favorecendo aos amantes um lugar sombrio para o descanso das almas agitadas pelas sensações fortes.

Sentamo-nos pois em um lugar onde a sombra mais nos occultava.

Um creado veio immediatamente servir-nos.

Tratei de indagar quaes erão as mulheres que estavam ahi. Nesse mesmo lugar pode ve-las todas, disse-nos elle, não tardão a passearem por aqui logo que acabem de cear.

Todas ceão jntas?

Não senhor, no gabinete a direita do sallão está uma allemã, já matrona que cêa com quatro caixeiros presumidos e com pretensões a serem grande couça.

O creado era critico e parecia despeitado com os quatro sujeitos que estavam em companhia da allemã.

Na verdade um incidente interessante e excencial á historia do nosso *typo perigoso* havia motivado a essa indisposição cujo rancôr ainda dominava o creado.

Augusto das Neves era o nome desse moço que servia-nos, e de quem mais tarde vos fallarei pois é sem duvida alguma o protagonista de um drama cheio de lagrimas, e que não podemos precindir de o contar uma vez que vamos descrever o interessante typo, que actualmente nos occupamos.

D. CLARA.

(Continua).

SCENAS SOCIAES.

APONTAMENTOS ESTHETICOS, PLASTICOS, LYRICOS, ARTISTICOS, CUBICOS HYBRIDOS, ETC.

Pretensões a Revista.

A chronica desta semana quasi que devia occupar-se exclusivamente de politica, pois que os acontecimentos começarão agora com a abertura do *Club administrativo*.

Porém tal resolução daria sérias difficuldades ao nosso *Merrimac*, porque são as peripecias que começam a succeder de tal importancia, que no nosso entender, seria longo o que sobre ellas teria de se dizer.

O Club abriu-se, e apenas se levantou o panno, os actores entrarão em scena encetarão em luta acerrima sobre a valiosidade dos diplomas.

E' falso, não é falso, tem ou não tem direito ao lugar de pai da patria, eis sobre que se ventilou o assumpto da sessão que tão cara custa ao pobre paiz, por fim teve de ser chamada a maior cabeça do partido, para decidir; e o bom do nosso homem declarou solemnemente, que todos são bons cidadãos. —

Vejão os leitores como se emprega o tempo, que devia reverter em favor do paiz.

O que porém parece acertada, é a resolução de ser chamado o grande Praxedes para conselheiro da actual sessão, o qual resolveu para esse fim, mudar o escriptorio das consultas para o Largo da Assembléa.

Sublime resolução.

Em breve tem elle com certeza uma passagem paga para ir á Europa, estudar mais alguma couza de importante sobre as consultas.

E' preciso que o publico saiba, e senão sabe, declaremos-lhos nós, que em consequencia de começar a funcionar o *Barracão Oratorio*, cada um dos artistas tem dividido o tempo de maneira tal, que a intelligencia das celebridades politicas, possa sempre ser util a aquelles que tem o máo censo de as procurarem.

O nosso *Merrimac* não quiz faltar a um tão proveitozo annuncio, e por isso ahi vai pintado, mestre Oinetariano, para que o publico possa ver de que maneira aquella cabeça decide as quantidades das materias.

Recommendamos tambem a algum pai da patria que ainda não tenha feito a sua entrada solemne, que faça vizar o seu diploma pela authoridade mineira.

E' forçozo que façamos uma declaração aos immensamente illustres assignantes deste tão fundo jornal.

A chronica do *Merrimac* tem erro no computo chronologico da divizão da semana.

Sim senhor.

Mas que quer dizer tanta asneira reunida, sem comprehensão de sentido?

Pois nós vamos explicar, e verão que mui bem se comprehende.

O *Merrimac* tem uma semana differente de todos os outros jornaes.

Para elle a semana começa na quarta-feira, e segue-se portanto que acaba na terça.

Foi isto dito para que não haja engano; quando fallarmos de um acontecimento, que teve lugar na semana antecedente e que tenhamos de citar: — esta semana teve lugar tal ou tal representação, quando o foi na antecedente; para o publico já sabe, mas não para o *Merrimac* que marca o tempo de maneira differente e creio que está no seu mais completo direito.

Dada a explicação vamos aos successos theatraes.

Já na passada semana dissemos que o Barracão Lyrico se achava em disponibilidade, hoje porém acrescentaremos que não passou ainda á terceira sessão.

Está servindo de abrigo aos artistas addicionaes, que ali dão concertos, desconcertos, soirées e etc.

Na quinta-feira teve o publico um espectáculo de *cavallinhos de pido e de carne*, gymnastica, phisica, metaphisica, etc. foi um soirée, sem ser de familia, encyclopedico.

Tinha povo... hi! e bom povo, d'aquelle que o mestre Brisson manda patear para o Alcazar.

Deixa-me dizer duas palavras sobre esta gentinha.

Ha na sociedade, entre o numero de individuos a quem a natureza negou os conhecimentos necessarios para a marcha regular do animal racional, uma certa classe de gente que por aquellas razões, fica quasi pertencendo a dos irracionais.

Propõe-se ella a elogiar, ou então a diffamar a reputação de um artista, a dizer bem ou mal de qualquer cousa; a questão está em lhe pagarem.

Os francezes chamão-lhe *claque*, cá os fluminenses dão-lhe o nome mais apropriado de *phosphoros*, em attenção a que os

taes sугейtinhos trazem sempre grande quantidade delles, por ser o producto de seu officio.

Ora aqui tem os meus leitores a gentinha a quera mais ou menos está muitas vezes sugêita a reputação d'um homem merito.

No espectáculo do Lyrico como eu dizia, havia grande numero delles; o que eu não sei é se era para applaudir ou patear.

Consta-me que no paquete inglez partira para a Europa um empresario do Barracão para engajar uma companhia lyrica, e demais que levou dinheiro! dinheiro!! notem bem dinheiro.

Ora eu sempre desejava saber, quem são os artistas que nos vem visitar, e que se sujeitão ao contracto, quando ha pouco tempo foi transcripto em todos os jornaes da Italia, o requerimento que os artistas da ultima empresa dirigirão ao ministro, pedindo-lhe que lhes mandasse pagar, pois que se achavão faltos de recursos.

Por aqui fação idéa de quem nos virá berrar cavatinas, creio que só algum pobre diabo a quem o officio de barbeiros ou marmorista não dê interesses, ou algum emigrado realista.

O arte, arte! tu vais em progresso neste paiz; se até o *maitre Baton* já é brasileiro!

Os *Homens do Mar*, esses creio que derão fundo, por causa da pouca animação do publico.

Cá o publico da capital só quer ver cousas que estejam em harmonia com a sua grande intelligencia.

Se elle caminha com o maldito progresso.

Hoje em dia só lhe convém o *Phantasma Branco*; *Vinte e Nove ou Honra e Gloria*, mas que infelizmente é a desgloria, do juizo do nosso povo; e tambem a *D. Ignez de Castro*.

Deixa-os com a loucura do progresso, eu é que os vejo retrogradar, em vez de avançar como elles dizem.

Eu já disse que o Gymnasio era o unico lugar onde o publico podia passar algumas horas para apreciar as scenas intimas da nossa sociedade, desempenhadas n'um idioma, que ao menos a mim, parece-me mais portuguez que o do *Cor-sario*.

Eu tenho mesmo alguma cousa a dizer a respeito do nosso S. Francisco, mas infelizmente para mim acho-me collocado n'uma critica posição.

Tenho por dever fazer rir os outros, e não estou autorizado a tomar a sério nada do que se diz nem do que se faz.

Já virão tal intallação.

Reservo-me porém para mui proximoamente acrescentar alguma cousa de sério e de rasoavel sobre o Gymnasio e sobre o artista Lacerda.

N'um outro jornal, já se sabe.

Porém já declaro que não sou *mosfenista*, nem papo ceias a pessoa alguma, nem tenho procuração de accusar nem defender.

Desde o momento, creio eu, em que a penna do escriptor se propõe a diffamar a reputação d'alguem, com o unico intento de prestar serviços, fica qualificado como o ente mais abjecto da sociedade.

Creio-me isempto de semelhante accusação.

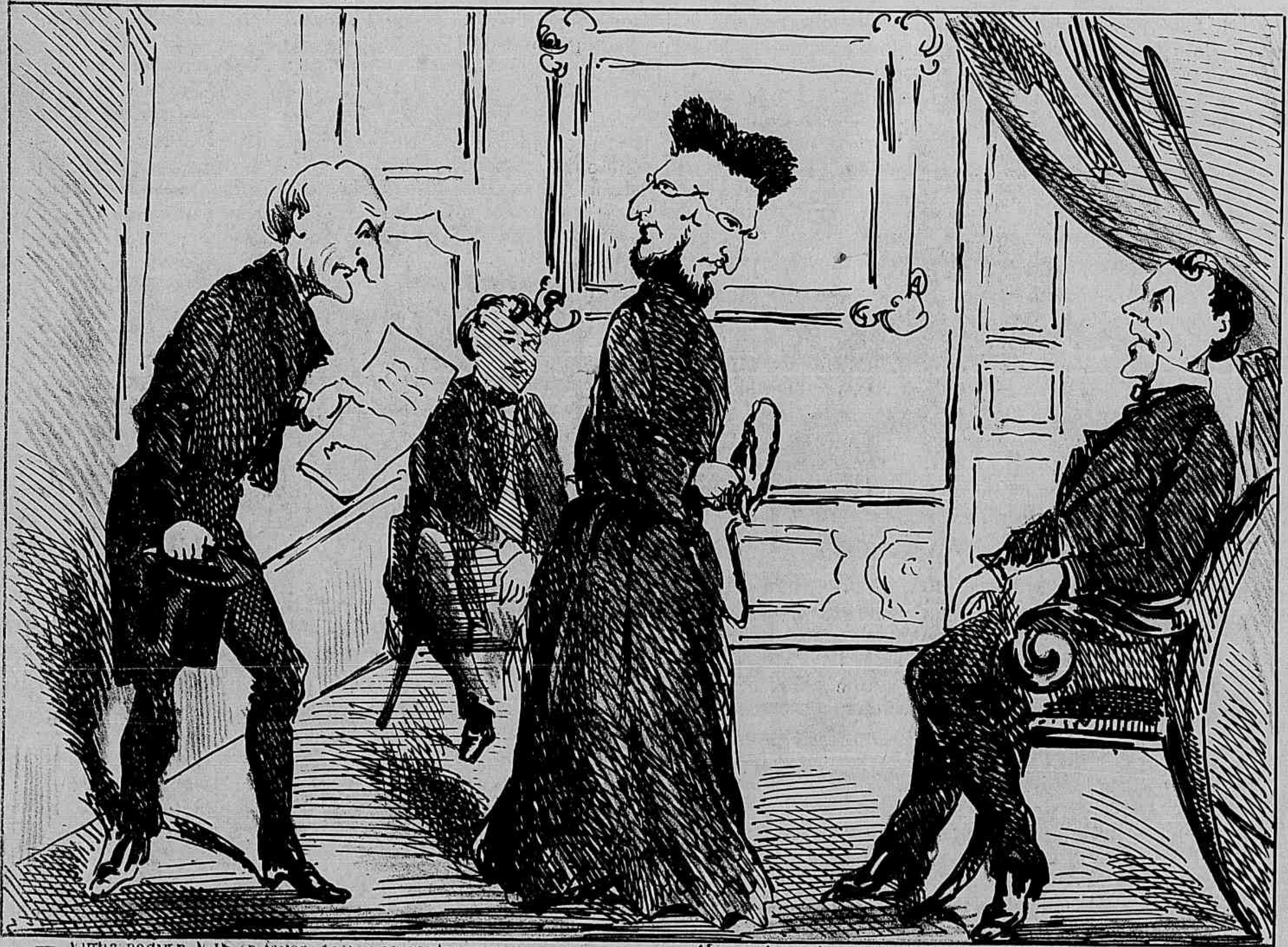
Só entendo que a comedia que vi jogar em scena merece alguma observação sobre falta que a minha intelligencia me deixou ver, julgo ter o direito de o declarar.

Não debato porém o porte moral do artista, quando eu confesso que os considero na posição de deverem ser respeitados no seu viver particular.

Factos ultimamente acontecidos... porém agora reparo que tinha de todo passado a meter-me em moral... e esta, o *Merrimac* não admite, porém mais tarde devo continuar que tenho muito, mesmo muito que dizer.

Voltemos ao bom do S. Francisco.

Na segunda-feira teve lugar um beneficio n'este theatro. O espectáculo correo, como sempre, com execução regular, e agradaveis peripecias, que os artistas ali estudão, secundados por bom mestre.



— Vinha pedir a V.ª S.ª o favor de tomar conhecimento destes autos, e negocio de importancia.

— Tenha paciencia. hoje é o dia destinado ao meo des canço.

— Meo amigo acho-me embaraçado, minha mulher quer um vestido vermelho, e eu só gosto do amarello.

— Homem para ficarem ambas satisfeitas, dê-lhe um de furta-côres



MELHORAMENTOS POLICIAES.

— Vocês vão assignar como *vagabundos* um termo de bem viver.
— E' justamente quanto nós desejamos, porém queremos...
— Silêncio; é assignar sem replica.



Os arbitros. Que diz senhor Quero-quero são para homens? Quero-quero. Se são moles, são para mulheres....
(interrompido pelas gargalhadas.)



Celebridade adicional do Alcazar.
Acerrimo apaixonado da Risette, e da corteja nacional.



— Ora essa, você agora toca harpa?
— Que quer, depois da nova tabella, é preciso lançar
mão de mais algum bico, que nos pague a outra metade do
tempo.

Em geral as comédias de Lacerda agradão, quando elle escolhe o assumpto, no album intimo da sociedade actual.

E' feliz entre nós, como Angier e Sardou, que não obstante terem seguido o trilho de melhores mestres, no desempenho das scenas a que se propoem, são mais felizes na execução de suas comédias, que tem sido muito applaudidas em Paris.

O Gymnasio vai-nos dar em breve, segundo me disserão, mais alguma producção daquelle escriptor, e por já as conhecer, recomendo ao publico que concorra ao Gymnasio para fóra do bullicio dos que não entendem, e que só fallão, poder com rectidão avaliar.

Lacerda commette erros, mas quem se acha isento delles?

Eu tenho muitas vezes notado, que elle não é cuidadoso na escolha das phrases que põe na boca dos differentes personagens de seo drama, mas ainda assim o thema mais valioso, quero dizer, o caso mais attrahente e sensivel do trabalho de qualquer actor, não pôde depender desta unica circumstancia.

A poder se tratar com a devida seriedade, um semelhante ponto litterario, era tanto e de tanta importancia, o que moral e litterariamente tinha de se dizer, que eu vou pôr um ponto final.

O que toda a rapaziada da época comprehende, é, que se a companhia do Gymnasio nos fecha a porta, o melhor será então mudarmos o gaz pelo azeite, os tilburys pelas carroças, a litteratura pela doutrina christãa; e pedirmos ao Praxedes o meio de nos pôr outra vez no seculo decimo sexto sem dar grande cambalhota.

Eu reservo-me para em occasião opportuna, avançar mais algumas palavras sobre S. Francisco.

Em S. Januario nada ha de novo; continuão as sociedades particulares ensaiando, para algum dia entrar em publico.

Já não merece o tempo fallar sobre os club alcazarianos, porque nem mesmo elles já tem cousa que mereça a attenção do publico.

Como as celebridades erão em tão pequeno numero, temos para continuar a nossa collaboração, de lançar mão das celebridades addicionaes: e por isso ahi apresentamos hoje o celebre Martin, celebre por não saber cousa alguma da arte, nem de sciencia, e por se entender perfeitamente com as outras celebridades para o fim de comer e beber, por ser grande conhecedor de todos os liquidos nacionaes, e casas nacionaes de boa moral.

A Risette cantou no sabbado pela sua nova entrada no alcazar.

Aquella celebridade tem feito quantas pirraças tem querido aos empregarios e portanto ao publico que frequenta a casa.

Quando lhe dá na bóla, responde—*Je ne chant plus, je suis fatigué*, e o pobre empregario afflicto por temer que os frequizes se safem, lá corre, manda, queixa-se, e por fim pede tanto que a *eximia* cantora cede dizendo. *Je veux plus d'argent, le public a connut ma supériorité, je veux étre payée par cela*: e a empresa tem de ceder.

Porém passamos algumas noites sem ouvir aquella maviosa voz, até que ella se resolve a pactuar com mestre Martin, um dos seus affeigoados.

Ora isto só com uma corôa de capim.

Pois não é assim meus illustrissimos leitores; o bom, o bom do nosso publico alcazarino paga-lhe aquellas desfeitas com grande applauzo, e ella surriô-se talvez dizendo de nós: *pauvres gens de Rio*.

Tem-se pois feito queixa da maneira de portar de alguns artistas, eu sempre quero que me digão como achão o da famosa cantora, sem um unico mestre de educação social.

Declaro portanto aos amadores, que a Risette está outra vez no alcazar até que se lembre de fazer uma careta ao publico que tanto a adora.

Na Rua da Ajuda não ha novidade, mestre Brisson e a companhia vão de perfeita saude a crer no annuncio dos ilheos.

As damas, cada vez estão mais feias especialmente a dançarina, e *la fleur de oiseau*.

Arte e talento sim senhor, porem belleza, e polidez são par-

ticulares que não existem no El-Dorado... até mesmo ha arte para fazer um biffe e preparar chá sem o haver.

Mas digamos com verdade, a companhia de mestre Brisson vai indo soffrivelmente, e se continuar nós desde já lhe affiançamos que a tomaremos em consideração pedindo a coadjuvção do nosso publico, tão banana.

Du reste, como dizem os francezes não sei de que paiz, porque é preciso notar que nem todo o francez falla a mesma lingua, não senhor, e a franceza muito menos; *Du reste* dizia eu nada mais ha que se diga que deva mencionar nesta *chronica* sem *chronista*.

Continua a policia a regeneração moral dos vagabundos, fazendo-os assignar na policia um termo de bem viver.

Olhem que esta também é boa, affianço-lhe que dá que fallar aos estrangeiros, fazer assignar a um vagabundo que não tem de que viver e que já perdeu a pouca moral que tinha roubando para comer, e assignar um termo de bem viver!

Vamos indo.

Temos outra novidade, acha-se na policia uma deputação de caboclos, compõe-se de encarregado de negocios, secretario e mulheres dos ditos, creio que vem prestar obediencia.

Em consequencia de longa viagem, largaram as roupas pelo caminho, e o governo tem de lhe mandar fazer outras capazes de serem recebidos no pago.

E que tal anda o progresso pelo meio do Brasil.

Ss querem vão ve-los no seu palacio da Rua do Conde.

Merece a pena.

Estamos proximo do natal e grandes festas do anno é preciso não esquecerem-se do *Merrimac*.

Pedimos aos nossos assignantes que tenham de tomar a sua cabelleira nos satisfação antes as suas assignaturas, pelo grande prejuizo que nos pôde resultar. Que sejam felzes.

Querem presentes de festa, hão-de te-lo sim senhor, porém não lhes digo ainda, só para a semana.

Reticencias.

Ha por ahi muita gente
De apparencia alidalgada
Que anda assim... fardada
Passeando alegremente;
Ma o povo impertinente
Vendo assim tanta decencia
Que sustenta a conveniencia
Diz: « nisto aqui ha mysterios,
Estes são homens serios...
Ha no caso... reticencia. »

Ha tambem muitos barões
Senhores d'altos castellos,
São vermelhos e amarelllos,
E na figura leitões...
Sustentão fortes paixões
Como reger a excellencia,
Mas a seria impertinencia
Do nosso povo miudo,
Diz com ares de *abelhudo*:
« Um, um... ha reticencia. »

Passa um janota sorrindo,
Do que? nem mesmo atina!
Diz na janella a menina:
« Olha mana como é lindo!
Aquelle moço que vai rindo! »
E' o que diz a innocencia...
Ao sentir a branda essencia
Do moço que vai passando,
Mas que na bolça tocando
Vispora é... reticencia.

Passa depois um senhor
Que dizem foi deputado,
Traz o sapato cortado
Por ter de um callo a dôr...
Foi também grande orador
Da mais alta intelligencia
E na riqueza emminencia...
Mas a casa do Major
Que foi sua herdeira mór
Diz : « aquillo é... reticencia.

Mais adiante um conselheiro
Das formas que manda a lei;
Diz o povo... (eu não sei)
Que é homem de dinheiro;
Só de carro, um anno inteiro
Para sustentar a excellencia!
Mas tire-se a consequencia
Como verdade mais pura
E verão que a tal figura
Da rapina é... reticencia.

Vê-se depois um sujeito
Trajando vestes canonicas,
Tem um armazem de veronicas
Espalhadas pelo peito;
Causa na verdade respeito
Ver assim tal reverencia
Que vai pregando abstinencia
Aos que encontra no caminho,
Mas dizem que o tal bixinho
É da gula... reticencia.

« As armas ! » lá grita a guarda,
Vai passar um general !
Rufia o tambor desigual
Colocado na vanguarda ;
Que bella e vistosa farda
Vem nos hombros da excellencia !
Que garbosa continencia
Elle fez com soberbia !
Mas diz a ordem do dia :
« Do callote é... reticencia.

Passa ao depois um *mylord*
Calcando as ruas contente,
Tem um traje mui decente
Que a todo instante sacode ;
« Quem é ! (o povo accode)
Este frasquinho d'essencia ?
Os seos meios d'existencia
Ninguem sabe d'onde vem ! »
Mas já disse um dia alguem :
« Da rapina é... reticencia.

Ha também muitos velhos
Que pensão ser inda moços,
E fiados nos *caroços*
Desprezando bons conselhos,
Vão cazal com *fedelhos* ;
A natural consejuencia
É que nasce a divergencia...
E o bom marido coitado
É a todo instante logrado
Não passa de... reticencia.

« Já vistes Maria Ignez ?
(Dezia certa mocinha
Conversando com a vizinha)
Aquelle moço o que fez ?
Foi cazar-se com a Garcez,
Enlevado n'apparencia !

Pois aquella innocencia
Não levou *flores* p'ra festa ! »
Mas dizem todos que esta
Da malicia é... reticencia.

« Oh ! lá senhor, faz favor,
Fique com este bilhete !
Olhe, não ha senão este,
Pois guardei-o p'ra o senhor !
Ora fique *sér* doutor !
Desculpe a impertinencia...
É um *membro* de influencia. »
Vai o que póde empalmando,
E o bilhete é... reticencia.

Tudo mais é neste gosto
Na época dos impostores ;
Exceptuando alguns senhores
Que hoje não pintão o rosto,
Tudo está assim disposto :
Fanfarronicas excellencias,
Alejadas emminencias,
Bonecrinhos enfeitados,
Muitos castellos pintados,
E vivão as... reticencias !
BENJAMIN LABOTIÈRE.

Versos truncados.

Porque razão Lord Rosa
Annunciou não fallar,
E de contrario ao Pugirum
Elle quer agora andar ?!

Pugirum já anda afflicto
E nos prometteu constricto
Não gritar.

E espera do governo,
E seu senhor
Que lh'escolhão depressa
Senador.

Então verá minha gente,
Pugirum fica contente
E não he mais liberal.

Lord Rosa coitadinho !
Já a ninguem quer fallar
Mas daqui a quatro annos
O ouviremos gritar.

Então verá minha gente
A todos falla contente
Fica logo liberal.

O Pugirum tem mais tino,
Já também não é minino !
Vai se fazer senador.

Foi chamado p'ra *boiada*,
Fez barulho e patacoada.
Sim senhor !

Acabem com isto já,
Tal é minha opinião:
Ficará livre o Brasil,
Salvar-se-ha a nação.

E Lord Rosa coitado !
Como vai e tem passado ? !
Não falla comigo não ?
Deixa-te estar meu anjinho !
Como está tão bonitinho ! !
Deixa chegar a eleição.

VIANNA JUNIOR.



O Rei. Que queres bom moço?—O bom moço.—Expor a V. M. a vantagem de estabelecer uma comunicação a vapor com os Yankées. O R.—Explique-se.—O B. M. O Brazil como mãe carinhosa, prodigaliza o seu leite.—O R. Creio que comparaes o Brazil com uma vacca?—O B. M.—Com a divida permissão de V. M.: Applicando um tubo de gutta-percha á teta da vacca, de sufficiente dimensão, o leite chegará a New-Yorck.—O R. E o que farão lá do leite assim enviado?—O B. M. Senhor, queijo, que voltará pelo mesmo tubo, sendo depois entregue a consumação do publico.—O R. Sua idéa é engenhosa: fazer tirar gratuitamente o nosso leite pelos brasileiros, transporta-lo gratis aos Yankées pelos brasileiros, e faz-lo reexportar carissimo ainda para os brazi-